



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA O COMBATE DA POBREZA: visibilidade social da
pobreza**

Fernanda S. F. de ARAÚJO¹; Davidson de O. RODRIGUES²; Elizangeli F. S. de CARVALHO³

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a visibilidade da pobreza no município de Machado. Objetiva-se acompanhar a forma como a temática da exclusão social aparece na mídia digital local. Para isto, analisou-se a versão digital da *Folha Machadense* (intervalo abril/2018-mar/2019), computou-se a quantidade de menções às temáticas de cunho social, tais como questões urbanas, demandas coletivas, pobreza e prestação de serviços por parte do poder público. O índice de relevância da temática foi calculado pelo produto reportagens com temáticas de cunho social/total de reportagens. Constatou-se a baixa relevância da temática social e poucas menções aos problemas urbanos e sociais da cidade.

Palavras-chave: Desigualdade Social; Bairro; Cidade; Mídia.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto integra um estudo acerca da manifestação da desigualdade social no espaço urbano. Trata-se de análise das condições de pobreza em bairros do município de Machado, MG. Interessa compreender como a cidadania urbana se estrutura em cidades de pequeno porte.

Este estudo debruça-se sobre as representações da pobreza na mídia digital local, mensurando a representatividade da temática no cômputo das postagens/notícias da *Folha Machadense* (versão digital)⁴. A proposta é dimensionar a recorrência dessas notícias, definindo o índice de relevância a partir do produto da seguinte divisão: notícias com temáticas sociais/total de reportagens.

O entendimento é que esses dados podem indicar uma pressuposição referente à linha editorial com relação às matérias de interesse geral da comunidade. Neste sentido, cabe um estudo das condições efetivas da pobreza do Município de Machado-MG (a partir de bibliografia e dados de terceiros) para verificar até que ponto tais questões encontram-se publicizadas nas mídias digitais. Por fim, cabe acrescentar que esta pesquisa encontra-se

1 Bolsista PIBICjr/PPPI, IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: fernandafelix140@gmail.com.

2 Orientador, Professor do IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: davidson.rodrigues@ifsuldeminas.edu.br.

3 Coorientadora, Professora do IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: elizangeli.carvalho@ifsuldeminas.edu.br.

4 Disponível em <<https://folhamachadense.com.br/>> Acesso em 01 julho 2019.

associada a outros projetos sobre as condições da pobreza na região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O embasamento desta pesquisa assenta-se nas formulações referentes à subcidadania no Brasil (SOUZA, 2012). A população pobre vivencia um estreitamento de horizontes; isso se dá em função do Estado pouco presente e com políticas públicas e sociais insuficientes para atenuar os efeitos da sociabilidade violenta (cf. SOUZA, 2012, p.123). De fato, as condições da pobreza e extrema pobreza no Brasil – dentro de uma escala genérica e macrosociológica – restringem os campos de atuação simbólico e discursivo dos agentes. A violência da população em condições de pobreza seria um dos principais mecanismos de interação com o mundo circundante.

Deste modo, a periferias, muitas vezes, é narrada pela mídia como os lugar da violência e do crime, sem a contextualização adequada dos mecanismos de apartação social (HOLANDA, 1993). O jornal analisado, em sua versão digital, abre pouco espaço para temáticas referentes às questões sociais. Isto é, prevalece baixo interesse quanto ao universo material e simbólico das populações desassistidas.

Já a categorização do fenômeno da pobreza buscou ultrapassar definições funcionalistas como linhas de corte. A perspectiva teórica assentou-se nas noções de governabilidade das questões sociais (IVO, 2001). A contraposição entre estabilidade democrática e desigualdade social marcam uma crise de representação nos Estados contemporâneos:

... o fosso que se criou entre governantes e sociedades; o deficit de eficácia do Estado, a inoperância simbólica da política, o aumento da pobreza e do desemprego, enfim a crise de legitimidade aparece como a maior de nosso tempo já que corrói as bases da coesão social. (IVO, 2001, p. 30)

Anete Brito Leal Ivo assinala a progressiva construção de um Estado contemporâneo sem cidadãos: “... o volume da pobreza e as elevadas taxas de desigualdades significam, no plano político, falta de incorporação de importante parcela da população da comunidade política, implicando na negação dos direitos de cidadania...” (IVO, 2001, p. 16). Trata-se de um processo no qual a população sem direitos efetivos acaba buscando na violência a forma de se impor ao mundo. As representações midiáticas, por sua vez, reagem com a associação da pobreza ao universo do crime quando veiculam muitas manchetes de violência.

As considerações acima vão ao encontro do estudo de Raquel Rolnik (ROLNIK, 2015) que se debruça sobre as condições de moradia no Brasil, mostrando a precarização do direito à moradia e das condições de cidadania urbana. Proposições que corroboram as noções de

exclusão e de segregação elaboradas a partir do conceito de apartação social (HOLANDA, 1993). Este embasamento teórico permite a formulação de um objeto de pesquisa a partir dos campos temáticos de cidadania e visibilidade da pobreza.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O material de pesquisa foi extraído da versão digital da *Folha Machadense*, o recorte cronológico compreendeu-se no intervalo de abril/2018 a março/2019. As notícias foram catalogadas a partir dos títulos de chamada. E seguida foram quantificadas, destacando as reportagens referentes às questões urbanas, sociais e ambientais. A pesquisa encontra-se em andamento e os resultados obtidos são parciais. Outros métodos serão empregados, como análise minuciosa e interpretação dos textos jornalísticos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O jornalismo impresso tem tradição no município de Machado que foi a 39ª cidade mineira a produzir um jornal no século XIX, ainda que a iniciativa não tenha sido exitosa. A primeira versão da *Folha Machadense* foi lançada em 24 de março de 1974. Esse periódico se consolidou como o principal impresso da cidade, em março de 2000 inaugurou-se a sua versão digital (cf: RABELLO, 2006, p. 568-582). Conforme já mencionado, a pesquisa encontra-se em andamento, no entanto, discussões preliminares já podem ser apresentadas, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

QUADRO 1
Índice de recorrência (Z) das notícias com temáticas sociais (X) pelo total de notícias (Y)

Data	Relação (X/Y)	Índice Z (0 a 1)
Mar/2019	0/4	0
Fev/2019	2/5	0,4
Jan/2019	1/6	0,16
Dez/2018	1/16	0,06
Nov/2018	1/22	0,04
Out/2018	1/18	0,05
Set/2018	0/23	0
Ago/2018	0/13	0
Jul/2018	0/17	0
Jun/2018	0/11	0
Mai/2017	0/1	0
Abr/2018	0/2	0

A tabela acima mostra o crescimento das reportagens no site, partindo de apenas duas reportagens em abril de 2018, indo até março de 2019. Nem todas as reportagens que saem na versão impressa são replicadas na digital. No entanto, observa-se que a maioria das notícias não se referem às questões sociais, o índice de recorrência é baixíssimo. As notícias podem influenciar a vida das pessoas ao atuarem como canais de propagação de referenciais e informações. Assim, a cobertura jornalística possui capacidade de sugerir comportamentos, padrões e condutas, em um sentido mais amplo expressa visões de mundos de diferentes, grupos e classes.

5. CONCLUSÕES

Os dados até então coletados permitem inferir de forma muito cautelosa a baixa visibilidade da pobreza na pauta jornalística da cidade do município. Isso representa o baixo engajamento do veículo com temáticas sociais. As narrativas jornalísticas propriamente ditas ainda não foram propriamente avaliadas, mas espera-se reconstruir seus imaginários acerca da pobreza.

REFERÊNCIAS

- FOLHA MACHADENSE. Disponível em: <<https://folhamachadense.com.br/>> Acesso em: 01 julho 2019.
- HOLANDA, Cristovan Buarque de. *Apartação: o apartheid Social no Brasil*. 2. ed . São Paulo: Brasiliense, 1993.
- IVO, Anete Brito Leal. *Metamorfozes da questão democrática*. Governabilidade e pobreza. 1. ed. Buenos Aires: CLACSO/ASDI, 2001. v. 1.
- RABELLO, Ricardo Moreira. *O município do Machado até a virada do milênio*. Machado: Gráfica Gicalv Ltda, 2006. t. 2.
- ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares*. A colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SOUZA, Jessé. *A construção social da subcidadania*. Para uma sociologia política da modernidade periférica. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.